

DOI: <https://doi.org/10.4322/aletheia.010>

Desafios da parentalidade na pandemia de COVID-19

*Marina Heinen
Marcela Nunes Penna
Eduarda Dalpaz
Denise Falcke*

Resumo: O cenário pandêmico, somado ao isolamento social, acarretou no surgimento de novas demandas à família e necessidade de reorganização desse sistema. Diante disso, esse estudo qualitativo teve como objetivo investigar os desafios da parentalidade no período da pandemia a partir de uma visão retrospectiva dos pais. Participaram da pesquisa 83 pais e mães, respondendo um questionário online com perguntas fechadas e abertas. Por meio da análise temática, foram identificados seis desafios, classificados nas categorias: aprendizado na modalidade online, uso de telas digitais e jogos online, conciliação do tempo diante das demandas, lazer e relacionamentos para além do contato social, manejo das emoções e desafios relativos às práticas parentais. Foi percebido o potencial impacto da pandemia no exercício da parentalidade e na saúde mental das crianças e dos pais. Frente a esse contexto de estressores, conclui-se como fundamental a oferta de suporte aos pais na busca de estratégias para enfrentar esses desafios que podem impactar a relação entre pais e filhos.

Palavras-chave: pandemia COVID-19, parentalidade, família.

Parenting challenges in the COVID-19 pandemic

Abstract: The pandemic scenario, added to social isolation, resulted in the emergence of news demands on the family and the needed to reorganize this system. Therefore, this qualitative study aimed to investigate the challenges of parenting during the pandemic from a retrospective view of the parents. For this, 83 fathers and mothers participated in the survey by answering an online questionnaire with closed and open questions. Through thematic analysis, six challenges were identified and classified into categories: online learning, use of digital screens and online games, conciliate time in the face of demands, leisure and relationships beyond social contact, handling emotions and challenges related to parenting practices. It is perceived the potential impact of the pandemic on parenting and on the mental health of children and parents. Faced with this context of stressors, it is concluded that it is essential to offer support to parents in the search for strategies to face these challenges that can impact the relationship between parents and children.

Key-words: COVID-19 pandemic, parenting, family.

Introdução

No início do ano de 2020, o mundo se deparou com a pandemia de COVID-19 provocada pela infecção do novo coronavírus SARS- CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* - Síndrome Respiratório Aguda Grave 2) (Organização Pan-Americana de Saúde [OPAS], 2020). Diante desse cenário, a política de isolamento

social foi implementada como principal estratégia de controle para a não disseminação e contágio da população com o coronavírus (OPAS, 2020).

Essa medida de enfrentamento levou as famílias a permanecerem em casa, o que trouxe novos desafios ao sistema familiar, como: alteração de rotina, afastamento de atividades cotidianas, transposição do trabalho para *home office*, organização do ambiente para acomodar demandas de cada membro da família, aulas online, sobrecarga de tarefas domésticas, uso excessivo de tecnologias, maior convivência com familiares, entre outros (Duan et al., 2020; Jiao et al., 2020; Linhares & Enumo, 2020). Além disso, há situações específicas acarretadas por essa pandemia, tais como: instabilidade no trabalho, desemprego, dificuldades financeiras, separações, conflitos familiares e maiores índices de violência doméstica (Fontanesi et al., 2020; Linhares & Enumo, 2020; Rosenthal & Thompson, 2020), somadas ao próprio risco pessoal e de pessoas próximas contraírem o vírus e sofrerem complicações, incluindo o risco de morte.

Embora tenha sido necessário, o isolamento social é acompanhado de efeitos colaterais, somado às mudanças acarretadas e às situações descritas. Especificamente em relação ao público infantil, percebe-se um comprometimento na saúde mental das crianças, nas relações familiares e nos contextos que estão inseridas (Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2020; Wang, Zhang, Zhao, Zhang, & Jiang, 2020; Xie et al., 2019). Assim, vê-se diante de um contexto paradoxal no qual as crianças ficam protegidas da contaminação e ao mesmo tempo diante de mudanças e incertezas que podem ser consideradas fator de risco para o desenvolvimento saudável (Bradbury-Jones & Isham, 2020).

As crianças estão em uma fase do ciclo vital especialmente vulnerável, com isso, nesse contexto de incertezas, já foi identificado aumento nos problemas relacionados a maiores níveis de irritabilidade, medo, preocupações e distração, além de proximidade excessiva com os cuidadores, sintomas de ansiedade e de depressão (Brooks et al., 2020; de Souza et al., 2020; Haleemunnissa, Didel, Swami, Singh, & Vyas, 2020; Imran, Zeshan, & Pervaiz, 2020; Jiao et al., 2020; Xie et al., 2019). Entretanto, o *Centre for Disease Control* (CDC) reitera que a forma de enfrentamento das crianças e a gravidade dos problemas dependerá, em parte, da exposição anterior a situações de emergência, de características próprias da criança, do contexto socioeconômico e cultural, e do suporte do ambiente familiar (CDC, 2020).

Em relação ao contexto familiar, observa-se desafios comuns diante das mudanças advindas do período de pandemia de COVID-19 (Imran et al., 2020; Linhares &

Enumo, 2020). O exercício da parentalidade, por exemplo, sofreu alterações, visto que os pais se depararam com maior período dispensado em casa ao lado dos familiares, dividindo o tempo e o espaço entre tarefas domésticas, trabalho e demandas familiares (Navarro, Lívero, & Chagas, 2021; Oliveira, 2020). Um estudo apontou que, diante do isolamento social, o tempo despendido pelos pais para cuidar das crianças em casa aumentou quatro horas por dia (Park, Park, & Jin, 2021). Assim, adaptações foram necessárias na rotina das famílias com crianças, tais como: conciliação do trabalho e organização familiar, divisão de funções familiares, ajustes em casos de visitas com pais separados e manejos diante do uso em demasia das tecnologias por parte das crianças para aulas *online*, jogos e redes sociais (Imran et al., 2020; Oliveira, 2020; Sonnenschein, Grossman, & Grossman, 2021; Souza, 2020).

No que diz respeito às aulas na modalidade online, de acordo com o estudo realizado por Sonnenschein et al (2021), os pais se envolveram de diferentes formas nas tarefas escolares *online* dos filhos, entre elas: monitoramento, ensino, comunicação e suporte emocional. Ainda, foi necessário organizar um local adequado para a criança realizar a aula através dos dispositivos eletrônicos, o que incluiu ter o mínimo de estímulos distratores, verificar conexões de internet e materiais físicos para que o acompanhamento fosse possível (Lunardi et al., 2021).

A vivência dessas questões supracitadas, decorrentes do período pandêmico e do isolamento social, pode ser considerada um estressor (Rosenthal & Thompson, 2020) e, assim, se associar ao aumento do nível de estresse nas crianças e nos cuidadores (Fontanesi et al., 2020; Park et al., 2021; Racine et al., 2020). Concomitante a isso, há preocupações, sensações de insegurança, sentimento de perda e falta de rede de apoio e contato social que podem influenciar no modo de enfrentamento dos pais diante desses desafios e prejudicar a qualidade das interações familiares e, conseqüentemente, o desenvolvimento infantil (Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2020; Horesh & Brown, 2020; Imran et al., 2020; Linhares & Enumo, 2020; Oliveira, 2020).

Compreendendo que as mudanças ocorridas no período de pandemia e a imposição de isolamento social geraram novas demandas no ambiente familiar e nas relações entre os membros (Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2020), este estudo teve como objetivo investigar os desafios da parentalidade no período da pandemia a partir de uma visão retrospectiva dos pais. Destaca-se que a palavra pais será utilizada para se referir tanto às mães quanto aos pais. Destaca-se a relevância do estudo,

especialmente no contexto brasileiro, em que se observa pouca produção científica sobre os impactos da pandemia COVID-19 nas relações familiares.

Método

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, descritivo e transversal (Gil, 2002).

Participantes

Participaram deste estudo 83 pais, mães ou responsáveis por crianças de 4 a 12 anos, sendo 95,9% mãe ou pai biológicos, com idade média de 38,71 (\pm 6,68) anos. A maior parte é do gênero feminino (88,3%) e é casada com o pai ou mãe do filho (67,9%). Encontrou-se maior porcentagem em pais residindo no estado do Rio Grande do Sul e classificado na classe econômica A e B (74%). Em relação às crianças, a idade média é de 7,47 (\pm 2,64) anos e a maior porcentagem do gênero masculino (54,4%).

Como critério de inclusão, os pais deveriam ter filhos com idade entre 4 e 12 anos, concordar em participar da pesquisa através do aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além de responder as perguntas referentes aos desafios percebidos pelos pais em relação ao exercício da parentalidade no período da pandemia.

Instrumentos

Foi criado um questionário para a coleta de dados gerais dos participantes como: idade, escolaridade, estado civil, entre outros. Para complementar, foi utilizado o *Critério de Classificação Econômica Brasil* (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa [ABEP], 2018) para avaliar aspectos socioeconômicos a partir do levantamento de características domiciliares e classificar os participantes nos estratos A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E.

Para a investigação dos desafios no papel de pai/mãe, assim como na relação com os filhos no período da pandemia, foi organizado um questionário online com perguntas fechadas e abertas. As fechadas investigavam a necessidade dos pais de falar sobre desafios na parentalidade, perguntando, por exemplo, se os pais percebem como necessário um espaço para trocar e aprender com outros pais e em questão de múltipla escolha assinalar quais os assuntos que eles gostariam que fossem abordados em um grupo para pais. E nas abertas havia espaço para os pais escreverem sobre desafios e

mudanças percebidos na família e relações no período de pandemia COVID-19, tal como “Quais foram os maiores desafios vivenciados por você no seu papel de pai/mãe com seu filho durante o período da pandemia?”.

Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de Junho a Setembro de 2021 no formato online através de um formulário criado no *GoogleForms*. Em um primeiro momento, os participantes foram convidados a responder a pesquisa através de convites em redes sociais. Ao iniciar a pesquisa, os participantes precisavam consentir com o TCLE e realizar a marcação no item "aceito participar", para, então, darem seguimento ao formulário com os questionários. Todos os participantes foram incentivados a encaminhar o *link* da pesquisa a outros candidatos que se encaixavam nos critérios de inclusão, constituindo uma amostragem por bola de neve (Sampieri, Collado, & Lucio, 2013). Após a finalização da coleta, o acesso ao link foi encerrado e iniciou-se a análise dos dados.

Este estudo é um recorte de um projeto maior, o qual obteve parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição de ensino superior, sob número de identificação: 46087121.2.0000.5344. Nessa pesquisa, foram assegurados o sigilo, o anonimato e o caráter voluntário dos participantes.

Procedimento de análise de dados

Foi realizada uma análise descritiva, a fim de caracterizar os participantes em relação ao perfil sociodemográfico. Para responder ao objetivo do estudo foi utilizado o método da análise temática para possibilitar a identificação, análise e delimitação de temáticas diante de um grande número de dados (Braun & Clarke, 2006). Assim, foi conduzida a leitura detalhada das respostas dos participantes e anotação dos elementos chaves. Após, os dados foram agrupados conforme similaridade. A partir desse processo, foram definidas seis temáticas que correspondem aos desafios identificados pelos participantes na relação entre pais e filhos no período da pandemia. São elas: 1) “aprendizado na modalidade online”, que consiste em respostas dos pais sobre os desafios envolvidos no processo de acompanhar aulas e no aprendizado em si das crianças; 2) “uso de telas digitais e jogos online” envolveu respostas sobre a utilização excessiva de telas, preocupação dos pais sobre o manejo e dificuldade em buscar outra

atividades para além das telas; 3) “conciliação do tempo diante das demandas” engloba as respostas dos pais sobre o desafio de adaptar as tarefas dos membros da família dentro de casa 4) “lazer e relacionamentos para além do contato social” correspondeu às respostas sobre a busca de atividades de entretenimento quando as atividades e contato físico com outras crianças foram suspensos, 5) “manejo de emoções” envolve como os pais relatam ter lidado com as próprias emoções e as das crianças, além da preocupação de tornar o momento mais tranquilo, dentro do possível, e 6) “desafios relativos às práticas parentais” foi relativo às respostas sobre as estratégias utilizadas pelos pais para se relacionar e educar as crianças nesse período, considerando as orientações e medidas de segurança.

Resultados e Discussão

Com base no objetivo do presente estudo, serão apresentados e discutidos com a literatura prévia os seis eixos temáticos identificados: aprendizado na modalidade online, uso de telas digitais e jogos online, conciliação do tempo diante das demandas, lazer e relacionamentos para além do contato social, manejo de emoções e desafios relativos às práticas parentais.

Aprendizado na modalidade online

No Brasil, após um período de interrupção das atividades escolares presenciais, a dinâmica escolar foi adaptada para o formato *online* (Brasil, 2020), exigindo adaptação das famílias para que a participação nas aulas fosse possível (Dong, Cao, & Li, 2020). Os pais referiram desafios relativos aos estímulos no ambiente de casa que interferiam no momento das aulas, conforme se observa nas respostas:

“Manter o foco durante aulas online”

“Como minha filha fica com meus pais e meu sobrinho que é pequeno e acaba atrapalhando, ela não consegue fazer a aula online”

Nota-se que o processo de vivenciar as aulas online também se mostrou muito desafiador pela adaptação didática e acompanhamento das tarefas por parte dos pais. Diante das tarefas escolares, por um lado, percebe-se um apoio e suporte às crianças e, por outro, dificuldades relacionadas a como os pais podem prestar auxílio. Muitos pais referem desafios diante da modalidade *online*, apresentando crenças negativas sobre os benefícios da aula remota e dificuldades devido à falta de tempo e conhecimento em

como auxiliar no processo de aprendizagem (Dong et al., 2020). Nesta pesquisa, percebeu-se relatos associados ao papel dos pais diante das atividades escolares *online*. As narrativas a seguir exemplificam que foi desafiador:

“Orientar nas aulas online”

“Ele não consegue fazer direito a aula on-line então quando chego temos que fazer e retomar toda matéria”

“Manter a calma para conseguir educá-lo sem ir à escola”

“Ensinar ele a ler e escrever”

“O ano passado foi muito desafiador (...) tivemos que dar aula para elas (...) mas conseguimos alcançar o objetivo que foi alfabetizá-las”

Nota-se que, nessa amostra, os pais se percebem diante da necessidade de retomar conteúdos de sala de aula e exercer o papel de professores, o que requer um conhecimento profissional sobre didática para auxiliar na rotina escolar e, em alguns casos, realizar o processo de alfabetização. Essas falas denotam a mistura do papel de pais e professores, o que pode se associar a maior nível de estresse nos pais devido ao aumento de demandas parentais (Fontanesi et al., 2020).

Uso de telas digitais e jogos online

Os pais que participaram desse estudo fazem alusão ao uso do telas em excesso como um desafio presente no período pandêmico:

“Tirar da frente da televisão, tablet e celular”

“Foi difícil fazer ele ficar longe dos vídeos game”

“Ela ficava muito tempo sozinha, exagerando no tempo com computador e celular”

A partir das falas, questiona-se o motivo do uso excessivo de telas pelas crianças nesse período, que pode ser uma estratégia para aliviar o estresse gerado por passar maior tempo em casa e enfrentar momentos de insegurança, assim como pela sensação de conexão com os amigos (Orben, Tomova, & Blakemore, 2020; Park et al., 2021).

Isso pode ser notado pelo relato:

“É um desafio limitar o uso de telas, em especial por serem jogos que permitiam interação social, considerando o isolamento que perdurava. Em decorrência disso, percebi uma cobrança dos amigos para ficar horas jogando”

Ao mesmo tempo que se percebeu o aumento do uso de telas, explicitado pelos pais nesta pesquisa, foi possível observar o desejo dos pais de reduzir o uso delas. Isso

parece explícito ao ler os desafios que envolvem a busca por outras formas de entretenimento:

“Encontrar atividades para substituir o contato com os amigos sem envolver telas”

“Ter atividades para não ficarem sempre nos eletrônicos”

“Criar hábitos sem eletrônicos, retomar o entusiasmo dela”

Os dados do presente estudo confirmam que o uso de aparelhos eletrônicos para a realização de aulas *online* influenciou no aumento do uso de telas para as crianças e jovens (de Souza, 2020). Entretanto, o acréscimo no nível de crianças e adolescentes expostos à tecnologia também se deve pela exposição a jogos e outras atividades *online* (Duan et al., 2020; de Souza et al., 2020).

Conciliação do tempo diante das demandas

As falas dos cuidadores explicitam o desafio de conciliar o tempo com as diferentes demandas:

“Conciliar atenção, dar conta de todo o resto, estudar, trabalhar, cuidar da casa”

“Dificuldade com as tarefas diárias como trabalho gerenciar homework, cuidados com a casa e as demandas das crianças sem rede de apoio”

“Organização do tempo para conciliar maternidade e trabalho”

“Trabalho remoto concomitante com filho em casa e aula remota”

“Dar conta de todas demandas, casa, filho, trabalho, lazer”

Percebe-se, que as dinâmicas familiares precisaram ser readaptadas. Isso envolveu também, em alguns casos, o aumento de responsabilidades para dar conta de demandas próprias do trabalho e de cuidados com os filhos.

Com as devidas adaptações e a necessidade de estar mais próximo das crianças para lidar com as demandas escolares, as famílias se aproximaram, o que pode ter se mostrado um ponto positivo, de fortalecimento de laços afetivos na família (Fontanesi et al., 2020). De um outro lado, a sobrecarga dos pais também pode ter impactado no relacionamento com os filhos, visto que o cansaço e o estresse podem resultar em pais menos disponíveis emocionalmente para viver um tempo de qualidade com as crianças (Fontanesi et al., 2020; Horesh & Brown, 2020). Frente a isso, a convivência acentuada trouxe desafios de conciliar diferentes demandas e acomodar necessidades de todos familiares, acrescidos pela diminuição da rede de apoio, exemplificada pelas respostas dos pais:

“Não tínhamos com quem deixar nossa filha”

“É desafiador a convivência por mais tempo, já que ele não poder estar indo para a casa do pai por causa da pandemia”

Percebe-se que as famílias configuradas com divórcios também precisaram se readaptar, buscando uma escolha funcional tanto para os cuidadores, quanto para os filhos, com o intuito de preservar a saúde dos envolvidos. Nesse cenário, uma escolha possível foi a criança permanecer apenas com um dos cuidadores por um período maior de tempo, para não expor a família ao risco de contágio. Isso resulta em um afastamento da criança do outro cuidador, o que pode repercutir em prejuízos para a saúde emocional da criança e sobrecarga para um dos cuidadores (Lebow, 2020; Souza, 2020).

Lazer e relacionamentos para além do contato social

Nesta amostra, nota-se desafios frente à norma de permanecer em casa. Percebe-se a preocupação dos pais em entreter as crianças diante desse momento pandêmico, em razão de muitas atividades extras e de rotina terem sido suspensas. Assim, alguns pais referiram que foi desafiador buscar atividades de entretenimento frente ao isolamento social:

“Encontrar entretenimento no período que estaria na escola”

“Parecia faltar recursos de entretenimento na rotina diária”

“Conseguir dar atenção, não dá para fazer nada de diferente, só ficar em casa”

Apesar de existir diferentes famílias em diferentes contextos, em alguma medida, todas precisaram se reorganizar nas atividades de lazer diante dessa pandemia (Souza, 2020; Oliveira, 2020). Essas mudanças na rotina, a redução do contato com família estendida e amigos, e a diminuição de atividades de entretenimento para além do ambiente familiar foram identificadas como desafios, refletidos nas respostas:

“É uma adaptação da criança sem a escolinha, distanciamento dos amiguinhos, manter dentro de casa nos períodos mais críticos, pois as áreas de recreação estavam fechadas”

“Foi desafiador conciliar a vontade dele de brincar em momentos de trabalho estudo dos adultos”

“Falta que ela sente das atividades que fazia e que ainda não pode voltar a fazer”

“Não poder ir para casa dos avós, tios e amigos e também não poder sair”

Observa-se que essas mudanças podem ter trazido novas demandas ao sistema familiar, gerando desafios para acomodá-las. Diante dessa situação, os pais precisaram

manejar as próprias emoções e a reação emocional e comportamental das crianças diante desse cenário pandêmico.

Manejo de emoções

As emoções dos pais e das crianças foram manifestadas de diferentes formas como um modo de adaptação ao cenário de pandemia, conforme as falas dos cuidadores:

“O desafio maior com certeza foi a ansiedade e medo que nós dois desenvolvemos”

“Nível de estresse muito alto e também a impaciência”

“Teve muita angústia, tristeza e tédio”

“Lidar com a ansiedade e medo da criança isso foi desafiador”

“Um enorme desafio, a necessidade de trabalhar, o medo da doença”

“Desafio emocional, comportamental... precisei buscar ajuda para entender nossas emoções”

Esse contexto pandêmico tem se mostrado um grande fator desencadeante de estresse, tanto para as crianças quanto para os familiares (Fontanesi et al., 2020; Park et al., 2021; Racine et al., 2020). Por ser uma situação com impacto mundial, tanto pais quanto filhos vivem prejuízos e inseguranças em relação a esse momento, o que pode resultar em emoções descontroladas ou agravadas para pessoas de todas as faixas etárias (Brooks et al., 2020; Haleemunnissa et al., 2021).

Segundo Imran et al (2020), os jovens podem perceber o estresse dos pais e podem demonstrar as preocupações e incômodos de forma que os seus cuidadores podem interpretar como mau comportamento, postura desafiante, birras ou descontrole. De acordo com Park et al. (2021), fatores que se associam para o aumento de estresse das crianças se relacionam com ficar em casa um tempo muito maior do que o comum, se manter distante socialmente e os desafios com as aulas online. Como resposta às situações estressoras, as crianças podem apresentar algumas emoções e reações predominantes, tais como: medo, ansiedade, irritabilidade e inquietação (Imran et al., 2020).

A literatura aponta que o isolamento social e fechamento das escolas parece ter efeitos potencializados na saúde mental das crianças, tendo em vista que diminuam drasticamente suas interações pessoais com outras crianças e outros adultos (Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2020). Corroborando esses dados, Jiao et. al (2020) apresentam dados de que as crianças podem experimentar emoções como irritabilidade, maior distração e medo. Somado a isso, as crianças podem estar mais

agitadas e com dificuldades de focar e se envolver em jogos e brincadeiras, assim como apresentar comportamentos agressivos (Imran et al., 2020). As falas dos pais vão ao encontro desses dados, demonstrando que os pais identificaram como desafios lidar com:

“Irritabilidade da criança pela falta de atividades fora de casa e pouca paciência pela exaustão devido ao aumento de atividades dos pais”

“Manter as crianças protegidas do Covid em casa e lidar com as consequências psicológicas negativas ocasionadas pela falta de contato com outras crianças e das brincadeiras ao ar livre”

“Foi desafiador lidar com a ansiedade. A falta de convivência com os colegas da escola deixou ele mais ansioso e irritado”

“Parece que a falta de interação gerou maior agressividade nela”

“Lidar com a frustração de não poder sair livremente e encontrar amigos/familiares”

O Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020) enfatiza a importância de normalizar as reações diante desse cenário pandêmico. Isso envolve compreender os comportamentos que as crianças apresentam como respostas às emoções que sentem. Ao mesmo tempo, percebeu-se uma busca dos pais por tornar o momento mais leve, como evidenciado:

“Deixar a casa com um clima leve mesmo com o caos lá fora”

“Tolerar as incertezas da vida e produzir um espaço cheio de vida quando o contexto era de morte”

“Me esforcei para mantê-lo entretido, animado”

A literatura destaca que a realidade do contexto de pandemia acarreta em efeitos psicológicos em crianças, em curto e longo prazo, trazendo consequências para o desenvolvimento infantil (Imran et al., 2020; de Souza et al., 2020). Diante disso, é importante que os pais fiquem atentos aos comportamentos das crianças que podem denotar sofrimento (Jiao et al., 2020). Ao mesmo tempo, é preciso acompanhar ao longo do tempo quais prejuízos o público infante juvenil apresentará (Brooks et al., 2020), visto que poderá acarretar em impactos para a criança e as relações, especialmente entre pais e filhos.

Desafios relativos às práticas parentais

O exercício da parentalidade ocorre através do uso de diferentes estratégias, denominadas práticas parentais (Gomide, 2006). Essas práticas podem ser positivas como cuidados básicos, demonstração de afeto, acolhimento, instruções claras e explicações de regras ou negativas, tais como humilhação, punição inconsistente, excesso de monitoramento, instruções inadequadas, atitudes de coerção, uso da força física e negligência. Ao avaliar as respostas dessa categoria, notou-se que os pais referiram como desafios no período pandêmico a necessidade de educar os filhos sobre a situação de pandemia e as medidas adotadas:

“Fazer entender questões de higiene para evitar contaminação do vírus”

“Controlar as situações de afastamento social”

Com o propósito de transmitir informações às crianças sobre a pandemia diante de um cenário com dúvidas, medos e perdas, os pais podem lançar mão de práticas positivas ou negativas. Somado a isso, o impacto da pandemia na saúde mental dos pais, o contexto de incertezas, o sentimento de insegurança e o aumento de demandas familiares dentro de casa pode impactar na relação entre pais e filhos (Fontanesi et al., 2020; Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2020; Navarro et al., 2021; Oliveira, 2020), sendo exemplificado com as frases:

“Dificuldade em dar limites para telas, já que preciso arrumar a casa, trabalhar,...”

“Paciência com os limites e dificuldades de cada um dentro de casa”

A literatura indica o quanto há fatores individuais, contextuais e familiares que podem prejudicar a relação entre pais e filhos pelo uso de práticas negativas (Barros, Goes, & Pereira, 2015; Fontanesi et al., 2020; Rosenthal & Thompson, 2020). Há evidências de que o estresse parental, medo iminente da morte, necessidade de reorganizar rotina e demandas podem se associar ao uso mais frequente de punições e hostilidade verbal (Fontanesi et al., 2020). Ao mesmo tempo, os pais podem adotar uma postura de oscilação entre a forma de se relacionar com a criança, como foi percebido nesta pesquisa:

“Foi difícil manter as regras de casa, precisei flexibilizar e ser mais tranquila com alguns comportamentos”

“Tive momentos de oscilação entre permissividade e autoritariedade”

Hipotetiza-se que essa oscilação ocorra, pois, a escolha de uma forma de disciplinar os filhos em detrimento de outra está associada, em parte, ao estado emocional dos pais (*United Nations Children's Fund [UNICEF], 2017*). Assim, em momentos de maior estresse os pais podem tanto manter-se mais permissivos, quanto, pelo resultado da desregulação emocional, utilizar práticas mais autoritárias relacionadas às punições inconsistentes (Barros et al., 2015).

Além dos dados descritos a partir das questões abertas sobre os desafios da parentalidade, observou-se que 99% dos pais apontam ser importante existir espaço de fala para os pais sobre o exercício da parentalidade, referindo interesse em intervenções voltadas aos pais para trabalhar diferentes temáticas que envolvem a criação e o relacionamento com os filhos, tais como: aprender formas de manejar as próprias emoções (64%) e como ajudar os filhos a manejar as deles (92,7%), além de aprender como agir em situações desafiadoras com comportamentos difíceis (84,8%). Esses resultados podem indicar a necessidade dos pais de que haja um espaço de interação, principalmente apoio diante dos desafios encontrados na parentalidade. Acredita-se que a implementação de programas de educação parental possa suprir essa necessidade, na medida em que os desafios relatados nas diferentes categorias que influenciam na forma como os pais educam e se relacionam com os filhos e pode acarretar em sintomas emocionais e comportamentais nas crianças (Gurwitch, Nelson, Salem, & Comer, 2020). Assim, pode ser interessante intervir considerando diferentes fatores que influenciam a relação entre pais e filhos, tais como regulação emocional, auto cuidado dos pais, conhecimento sobre etapas do desenvolvimento infantil e uso de práticas parentais positivas.

Conclusão

Percebe-se que as dificuldades dos pais inerentes ao processo de parentalidade foram exacerbadas diante do cenário da pandemia COVID-19. Esse estudo qualitativo que teve como objetivo investigar os desafios da parentalidade no período da pandemia a partir de uma visão retrospectiva dos pais, identifica relatos que dizem respeito às adaptações e dificuldades do aprendizado na modalidade online, o aumento do uso de telas, o desafio e a necessidade de conciliar demandas dos membros da família, a busca por entretenimento para além de telas considerando a suspensão de atividades e aulas, a forma como as emoções foram manejadas pelas crianças e pais e o emprego de diferentes práticas parentais para o enfrentamento desse período pandêmico. Assim,

conclui-se a necessidade de intervir com os pais para favorecer o uso de práticas parentais positivas, através de apoio e informações aos pais, especialmente nesse contexto pandêmico.

Este estudo apresenta limitações especialmente relacionadas à amostra, em que a maioria dos participantes se classificam no papel de mãe e de nível socioeconômico alto. Se outros informantes responsáveis pela criança respondessem o questionário sobre os desafios na parentalidade em contexto pandêmico poderia encontrar resultados diferentes, considerando a proximidade e envolvimento com a criança. Além disso, é importante que outros estudos avaliem os desafios de outros estratos da população.

Embora haja limitações, este artigo contribui com a literatura científica e o contexto atual apresentando temáticas relevantes e que devem ser consideradas em estudos que englobam crianças, pais e famílias. Sugere-se que futuras pesquisas de intervenção sejam realizadas incluindo pais e mães, de diferentes contextos, servindo de apoio para auxiliar os pais diante de desafios individuais, familiares e contextuais decorrentes da pandemia COVID-19.

Referências

- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2018). *Critério de Classificação econômica Brasil* (CCEB). <https://www.abep.org/criterio-brasil>
- Barros, L., Goes, A. R., & Pereira, A. I. (2015). Parental self-regulation, emotional regulation and temperament: Implications for intervention. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(2), 295-306. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000200013>
- Bradbury-Jones, C., & Isham, L. (2020). The pandemic paradox: The consequences of COVID-19 on domestic violence. *Journal of Clinical Nursing*, 29(13-14), 2047–2049. <https://doi.org/10.1111/jocn.15296>.
- Brasil (2020). *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Centre for Disease Control (2020). *Helping Children Cope with Emergencies*. <https://www.cdc.gov/childrenindisasters/helping-children-cope.html>

- Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020). *Edição Especial: Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil*. <http://www.ncpi.org.br>
- de Souza, P. B. Santos, J. B., Holanda, V. R. L. R., Gondim, T. M. G. S., Dantas, T. A., & de Sousa, M. N. A. (2020). Impactos da Pandemia do Sars-Cov-2 no comportamento de crianças e adolescentes. *Id onLine Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 14(53), 962-978. <https://doi.org/10.14295/online.v14i53.2811>
- Dong, C., Cao, S., & Li, H. (2020). Young children's online learning during COVID-19 pandemic: Chinese parents' beliefs and attitudes. *Children and Youth Services Review*, 188, 105440. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105440>
- Duan, Li, Shao, X., Wang, Y., Huang, Y., Miao, J., Yang, X., & Zhu, G. (2020). An investigation of mental health status of children and adolescents in china during the outbreak of COVID-19. *Journal of affective disorders*, 275, 112-118. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720323879>
- Fontanesi, L., Marchetti, D., Mazza, C., Giandomenico, S. D., Roma, P., & Verrocchio, M. C. (2020). The Effect of the COVID-19 Lockdown on Parents: A Call to Adopt Urgent Measures. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12(S1), 79-81. <https://doi.org/10.1037/tra0000672>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo, Atlas
- Gomide, P. I. C. (2006). *IEP: Inventário de Estilos Parentais: Modelo teórico: Manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis, RJ: Vozes
- Gurwitch, R. H., Nelson, M. M., Salem, H., Comer, J. S. (2020) Leveraging Parent-Child Interaction Therapy and Telehealth Capacities to Address the Unique Needs of Young Children During the COVID-19 Public Health Crisis. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12, (S1), S82-S84. <https://doi.org/10.1037/tra0000863>
- Haleemunnissa, S., Didel, S., Swami, M. K., Singh, K., & Vyas, V. (2021). Children and COVID19: Understanding impact on the growth trajectory of an evolving generation. *Children and youth services review*, 120. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105754>
- Horesh, D., & Brown, A. D. (2020). Traumatic stress in the age of COVID-19: A call to close critical gaps and adapt to new realities. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12, 331-335. <https://doi.org/10.1037/tra0000592>
- Imran, N., Zeshan, M., & Pervaiz, Z. (2020). Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 36(COVID19-S4), S67-S72. <https://doi.org/10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2759>
- Jiao, W. Y., Wang, L. N., Liu, J., Fang, S. F., Jiao, F. Y., Pettoello-Mantovani, M., & Somekh, E. (2020). Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19 epidemic. *The Journal of Pediatrics*, 221, 264-266. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.03.013>

- Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200089. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>
- Lebow J. L. (2020). Family in the Age of COVID-19. *Family process*, 59(2), 309–312. <https://doi.org/10.1111/famp.12543>
- Lunardi, N. M. S. S., Nascimento, A., de Souza, J. B., da Silva, N. R. M., Pereira, T. G. N., & Fernandes, J. S. G. (2021). Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação e Realidade*, 46(2), e106662. <https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>
- Navarro, P., Lívero, Í., & Chagas, M. (2021). Paternidade em tempos pandêmicos no discurso jornalístico. *Revista Heterotópica*, 3(1), 17-42. <https://doi.org/10.14393/HTP-v3n1-2021-58575>
- Oliveira, A. L. (2020). A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia da COVID-19. *Revista Tamoios*, 16(1), 154-166. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50448>
- Orben, A., Tomova, L., & Blakemore, S-J. (2020). The effects of social deprivation on adolescent development and mental health. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 4, 8, 634–640. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352464220301863>
- Organização Pan-Americana da Saúde (2020). *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. Washington: Author. http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812
- Park, J., Park, J., & Jin, K. (2021). What did COVID-19 Change? The Impact of COVID-19 on Korean Parents' and Children's Daily Lives and Stress. *Child Psychiatry & Human Development* 1, 1-11. <https://doi.org/10.1007/s10578-021-01262-y>.
- Racine, N., Cooke, J. E., Eirich, R., Korczak, D. J., McArthur, B., & Madigan, S. (2020). Child and adolescent mental illness during COVID-19: A rapid review. *Psychiatry Research*, 292, 113307. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113307>.
- Rosenthal, C. M., & Thompson, L. A. (2020). Child Abuse Awareness Month During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. *JAMA Pediatrics*, 174(8). <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.1459>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre, RS: Penso
- Sonnenschein, S., Grossman, E. R., & Grossman, J.A. (2021). U.S. Parents' Reports of Assisting Their Children with Distance Learning during COVID-19. *Education Science*. 11, 501. <https://doi.org/10.3390/educsci11090501>

Souza, M. D. (2020). Como fica a guarda compartilhada dos filhos durante o distanciamento social? *Brasil de Fato*. <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/20/como-fica-a-guarda-compartilhada-dos-filhos-durante-o-distanciamento-social>

United Nations Children's Fund. (2017). *A familiar face: violence in the lives of children and adolescents*. <https://data.unicef.org/resources/a-familiar-face/>

Wang, G., Zhang, Y., Zhao, J., Zhang, J., & Jiang, F. (2020). Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *Lancet*, 395. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30547-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30547-X/fulltext)

Xie, X., Xue, Q., Zhou, Y., Zhu, K., Liu, Q., Zhang, J., & Song, R. et al. (2019). Mental Health Status Among Children in Home Confinement During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in Hubei Province, China. *JAMA Pediatrics*, 174(9), 898–900. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.1619>

Recebido em 21 de julho de 2022

Aprovado em 23 de agosto de 2023

Marina Heinen: Mestre em Psicologia Clínica (PUCRS) e doutoranda em psicologia (UNISINOS).

Marcela Nunes Penna: Mestranda em Psicologia (UFRGS).

Eduarda Dalpaz: Graduanda em Psicologia (UNISINOS).

Denise Falcke: Doutora em Psicologia (PUCRS) e Professora do Programa de pós-graduação em Psicologia da UNISINOS.

Endereço para correspondência: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Av. Unisinos, 950, Cristo Rei, São Leopoldo, RS, Brasil. Cep 93022-750
E-mail: m.marinaheinen@gmail.com.